

INTEGRAR ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NAS ACTIVIDADES DA ESCOLA

Na época colonial, os pais foram sempre postos à margem dos problemas da escola

dos filhos. No novo tipo de ensino, porém, é imprescindível a sua integração nos estabelecimentos de ensino que as crianças frequentam. Os pais, devem não só interessar-se pe-

toda a contribuição possível. Além de estudarem, ajudavam na construção de escolas; executavam material escolar como quadros e bancos; enfim, empregavam todos os seus esforços por esta causa que compreenderam competir a todos e não somente aos dirigentes e professores.

Isto prova que, quando devidamente motivadas, as pessoas colaboram tanto com as suas ideias como com o seu trabalho.

No campo da cultura, por exemplo, quem melhor do que os mais velhos pode orientar tanto professores como os alunos? As populações têm ricas e válidas experiências a transmitir-nos. É, simplesmente, necessário que nos interessemos por aquilo que de boa vontade nos podem oferecer.

O professor do ensino primário foi sempre «uma pessoa» colocada à margem tanto pelos alunos (devido ao temor

que dele tinham) como pelos respectivos encarregados da educação. Essa situação provocada por um sistema sustentado por uma minoria contribuiu para a abertura de uma barreira entre pais e professores e que neste momento urge destruir. Na nova sociedade é imprescindível a colaboração dos pais. Por isso, o professor do ensino primário deve procurar, por todos os meios, integrá-los na escola onde leccionar. A experiência demonstra que tal não é impossível, antes pelo contrário.

Os nossos continuadores precisam de novos professores. Se tem a idade mínima de 17 anos e possui como habilitações literárias a 6.ª classe, inscreva-se na Repartição Escolar da sua Província para o Curso de Formação de Professores Primários que se iniciará em Abril com a duração de seis meses.

As inscrições, para este curso, decorrem até ao dia 20 de Fevereiro.

los estudos dos filhos, como, sobretudo, dar a sua colaboração em todos os sectores da actividade escolar onde a mesma seja necessária. Com a experiência que possuem podem prestar um valioso contributo à escola e à comunidade.

Dentro deste espírito o professor do ensino primário irá desenvolver nos pais dos seus educandos o espírito de participação, explicar o que a mesma poderá representar para o País e os benefícios que daí poderão advir para a Educação.

A experiência das zonas libertadas, neste momento, pode e deve constituir para nós um exemplo. Como todos sabemos, as populações nas zonas de guerra eram bastante pobres e viviam mesmo em condições sub-humanas. Escolas, antes, quase não existiam. Havia mesmo zonas em que, até a entrada em acção da Frente de Libertação de Moçambique, não existia um único estabelecimento de ensino. Quando a FRELIMO chegou e entre outras prioridades fez sentir a necessidade do estudo para vencermos na vida as populações organizaram-se e, ignorando a sua pobreza, deram